

A Criação Renovada de Deus: Apelo à Esperança e à Acção

Carta Pastoral do Concílio de Bispos da Igreja Metodista Unida¹

1. A criação de Deus está em crise. Nós, os Bispos da Igreja Metodista Unida, não podemos continuar em silêncio enquanto o povo de Deus e o planeta de Deus sofrem. Este belíssimo mundo natural é uma dádiva amantíssima de Deus, o Criador de todas as coisas, tanto as que se podem como as que não se podem ver. Deus confiou o cuidado delas a todos nós, mas nós virámos as costas a Deus e às nossas responsabilidades. A nossa negligência, o nosso egoísmo e o nosso orgulho têm causado:

- a pobreza e a doença ao nível de pandemia;
- a degradação do ambiente; e
- a proliferação de armas e violência.ⁱ

Apesar destas ameaças à vida e à esperança que estão interligadas, o trabalho criativo de Deus continua. Apesar das formas como todos nós contribuímos para com estes problemas, mesmo assim, Deus convida cada um de nós a participar no trabalho de renovação. Temos de começar o trabalho de renovação da criação, através da renovação dos nossos próprios corações e das

¹ A Conferência Geral da Igreja Metodista Unida de 2004 apelou para que o Concílio de Bispos publicasse novos documentos e um guia de estudo semelhante ao apelo marcante do Concílio em 1986, através do documento intitulado, *Em Defesa da Criação: A Crise Nuclear e uma Paz Justa*. Esta é a resposta do Concílio ao mandato da Conferência Geral (O Livro de Resoluções da Igreja Metodista Unida de 2004 [*The Book of Resolutions of The United Methodist Church 2004*]: “Substituir “Em Defesa da Criação” por um novo documento e guia de estudo”).

nossas próprias mentes. *Não podemos ajudar o mundo até que mudemos a nossa forma de estarmos nele.*

2. Em preparação para redigir esta carta e o Documento de Fundamentação que a acompanha, nós, os Bispos, temos ouvido milhares de metodistas unidos em todo o mundo. Pediram-nos que liderássemos através de acções concretas, que melhorássemos a consciencialização e que oferecêssemos uma palavra de esperança para aliviar a nossa dor, sentido de culpa e preocupação e ansiedade. Considerando que informaram a matéria desta carta, convidamo-los a participar na sua leitura, juntando-vos à lamentação, confissão e promessas dentro de alguns momentos. As diferenças entre nós são grandes, mas partilhamos uma preocupação comum e um apelo comum. Todos nós nos sentimos entristecidos pelo estado do mundo, acobardados pela amplitude destes problemas e ansiosos sobre o futuro, mas *Deus chama-nos e equipa-nos para responder*. Por piores que estejam as coisas, o trabalho criativo de Deus continua. A ressurreição de Cristo assegura-nos que a morte e a destruição não têm a última palavra. Paulo ensinou que através de Jesus Cristo, Deus oferece redenção a toda a criação e reconcilia todas as coisas, “tanto as que estão na terra, como as que estão nos céus” (Aos Colossenses 1:20ⁱⁱ). O Espírito de Deus está sempre a trabalhar e em toda a parte no mundo, a lutar contra a pobreza, a restabelecer a saúde, a renovar a criação e a reconciliar os povos.

3. Conscientes da visão de Deus para a criação, deixámos de nos aperceber de uma lista de problemas isolados que afectam as pessoas, as plantas e os animais desconectados. Em vez disso,

vemos um sistema interconectado que “geme e está juntamente com dores de parto” (Aos Romanos 8:22). As ameaças à paz, às pessoas e ao planeta Terra estão relacionadas umas com as outras e a visão de Deus abrange a saúde global completa. Nós, os vossos Bispos, juntamo-nos a muitos líderes religiosos a nível global para apelar para uma resposta abrangente a estas questões inter-relacionadas. Pedimos insistentemente a todos os metodistas unidos e às pessoas de boa vontade que se ofereçam como instrumentos do Espírito de renovação de Deus no mundo.

4. Não podemos ser instrumentos do Espírito de renovação de Deus no mundo se continuarmos a negar as feridas da criação. Por conseguinte, *juntemos as nossas vozes numa lamentação pelo povo e pelo planeta de Deus:*

5. Líderⁱⁱⁱ: Vemos as águas poluídas, as espécies destruídas, as florestas em chamas e o abuso da terra. Vemos armas e desperdícios a conspurcar a terra. Vemos pessoas, criadas à verdadeira imagem de Deus, a sofrer de fome e de doenças, a sepultar os seus filhos e a viver cheias de ódio e de medo. Sabemos da existência de agricultores que não podem plantar os seus campos porque estes estão infestados de minas terrestres antipessoais. Sabemos quais são as nações que constroem e fazem planos para utilizar armas de destruição em massa na procura de segurança em vão.

Pessoas: Lamentamos as feridas do nosso belo planeta.

6. Líder: Vemos pessoas dominadas pelo medo e pela ansiedade; pessoas que acham que as feridas do mundo são demasiado profundas para tratar; pessoas que consideram que os desafios à saúde e ao bem-estar para todos são demasiado grandes para serem ultrapassados. Sabemos que existem trabalhadores que já não podem providenciar para as suas famílias e activistas exaustos pela luta pela justiça.

Pessoas: Sentimos profundo pesar pelo nosso mundo, cheio de dor.

7. Líder: Vemos comunidades sem cuidados de saúde básicos nem água potável; comunidades despojadas de recursos naturais e cujo acesso à terra lhes é negado; comunidades destruídas pela intolerância, pelo extremismo religioso e pelo ódio étnico. Sabemos que existem refugiados que correm perigo de morte e de captura à procura de um lugar seguro para viverem.

Pessoas: Choramos pelas comunidades em crise.

8. Líder: Vemos um mundo onde alguns vivem com opulência enquanto outros mal sobrevivem; um mundo onde os inocentes sofrem e os corruptos lucram; um mundo onde demasiadas pessoas ainda se deparam com as suas oportunidades limitadas pela cor da pele, sexo ou país de origem. Sabemos que existem rapazes apanhados pela tentação das drogas e raparigas que são violadas e forçadas à prostituição.

Pessoas: Carpimos por um mundo de desigualdade e de injustiça.

9. Líder: Deus vê as feridas da criação. Deus ouve as nossas lamentações. *E Deus apela para o nosso sentido de responsabilidade.* Não podemos ser instrumentos da renovação de Deus se negarmos a nossa cumplicidade na pobreza e doença ao nível de pandemia, na degradação do ambiente e na proliferação de armas e violência.

10. Líder: *Nós, os Bispos da Igreja Metodista Unida, confessamos o nosso insucesso em guiar os nossos membros para cuidarem do planeta e do povo de Deus.* Nós nem sempre mantemos o vínculo e o equilíbrio entre a santidade pessoal e social que caracteriza a nossa herança wesleyana. Por vezes, concentramo-nos nas questões internas da igreja e descuidamos as necessidades assustadoras da criação. Permitimos que as preocupações sobre concordância [de opiniões] e crescimento da igreja abafem a nossa voz profética. Não oferecemos regularmente a liderança corajosa para a paz e a justiça solicitadas pela nossa gente. E, demasiadas vezes, não prestamos atenção aos conhecimentos, experiência e talentos para a liderança existentes entre a nossa gente.

11. Agora pedimos que se juntem a nós numa confissão comum, dizendo em conjunto:

12. Todos: Como metodistas unidos, confessamos a nossa falta de encarnar a imagem de Deus. Nós racionalizamos os nossos pecados; satisfazemos os nossos próprios desejos; e exercitamos a

nossa liberdade à custa do bem comum. Sabemos que devemos viver dentro de limites sustentáveis, mas precisamos de fazer um grande esforço para alcançar a vontade moral para mudar.^{iv} Como indivíduos e comunidades de fé, não temos sido os gestores e guardadores que Deus nos criou para sermos.

13. Pastor: Como vossos Bispos, queremos encorajá-los a *encontrar consolo e fortaleza no conhecimento de que o trabalho criativo de Deus continua*. Este Deus afectuoso e misericordioso continua a chamar-nos e a preparar-nos para cuidarmos uns dos outros e do nosso planeta. Com John Wesley, vamos todos confirmar a “presença incessante de Deus, o Deus afectuoso e piedoso, manifestado na alma (coração) e compreendido pela fé” e voltar-nos para Deus oferecendo “todos os pensamentos e reflexões dos nossos corações, todas as palavras das nossas bocas e todos os trabalhos das nossas mãos, todo o nosso corpo, alma e espírito para ser um sacrifício sagrado, aceitável por Deus em Cristo Jesus”.^v Oramos pela sensatez e coragem para mudar as maneiras como vivemos e trabalhamos, como nos relacionamos uns com os outros e com a terra e como permitimos que as nossas nações sejam governadas. Através da graça de Deus, renovamos as nossas mentes, reorientamos as nossas vontades e voltamo-nos a comprometer para com um discipulado fiel, como instrumentos do Espírito renovador de Deus. Dedicamo-nos de novo a seguir fielmente Aquele que veio ao mundo para nos reconciliar com Deus e uns com os outros.

14. *Nesse espírito de rededicação, oferecemos três recomendações gerais e nove promessas específicas.*

15. Primeiro, vamos orientar as nossas vidas para a visão sagrada de Deus. Esta visão do futuro chama-nos à esperança e à acção. “Porque eu bem sei os pensamentos que penso de vós, diz o Senhor, pensamentos de paz e não de mal, para vos dar o fim que esperais” (Jeremias 29:11). A ressurreição de Cristo assegura-nos que esta é, na verdade, uma *promessa* de renovação e reconciliação. Como discípulos de Cristo, recebemos as promessas de Deus como o propósito para as nossas vidas. Então, vamos dedicar-nos de novo à visão sagrada de Deus, vivendo cada dia com consciência do futuro que Deus nos proporciona e do Espírito que nos guia para a frente.

16. Segundo, vamos praticar a santidade social e ambiental. Cremos que a santidade pessoal e a santidade social nunca devem ser separadas. John Wesley pregou: “O evangelho de Cristo não conhece nenhuma outra religião, para além da social. Nenhuma santidade que não seja a santidade social”.^{vi} Através da santidade social, estabelecemos para nós um canal da bênção de Deus no mundo. Dado que a bênção de Deus, o seu cuidado e a sua promessa de renovação se oferecem a toda a criação, também podemos falar hoje de “santidade ambiental”. Praticamos a santidade social e ambiental ao cuidarmos do povo de Deus e do planeta de Deus e ao desafiarmos aqueles cujas políticas e práticas descurem os pobres, exploram os fracos, aceleram o aquecimento global e produzem mais armas.

17. Terceiro, vamos viver e agir com esperança. Como pessoas na tradição de John Wesley, compreendemos que a reconciliação e a renovação fazem parte do *processo* da salvação que já está a decorrer. Não estamos cercados por um mundo perdido. Mais propriamente, fazemos parte de um processo divino desabrochado para o qual temos de contribuir. Enquanto respondemos fielmente à graça de Deus e ao seu apelo para a acção, o Espírito Santo guia-nos nesta renovação. Com um espírito de ressurreição, esperamos ardentemente a renovação de toda a criação e comprometemo-nos para com essa visão. Oramos para que Deus aceite e use as nossas vidas e recursos que nós consagramos de novo a um ministério de paz, justiça e esperança para ultrapassar a pobreza e a doença, a degradação do ambiente e a proliferação de armas e da violência.

18. Com a ajuda de Deus e convosco como nossas testemunhas...

1. Nós, como vossos Bispos, comprometemo-nos a responder ao apelo de Deus para aprofundar a nossa consciência espiritual como legítimos monitores da criação.

Comprometemo-nos a exercer uma liderança fiel e eficiente sobre estas questões, na nossa denominação e nas nossas comunidades e nações.

2. Comprometemo-nos a fazer da visão de renovação de Deus, o nosso objectivo a atingir. Em relação a todas as avaliações de decisões, perguntar-nos-emos: Será que isto contribui para a renovação da criação de Deus? Sempre conscientes da diferença entre aquilo que é e o que deve ser, comprometemo-nos a praticar o “descontentamento sagrado”

wesleyano”.^{vii}

3. *Comprometemo-nos a entrar em diálogo com aqueles cuja experiência da vida difere dramaticamente da nossa e comprometemo-nos a praticar uma auto-examinação devota.*
Por exemplo, no Concílio de Bispos, os cinquenta Bispos activos nos Estados Unidos estão empenhados em ouvir e aprender com os dezanove Bispos activos em África, na Europa, na Ásia e nas Filipinas. Além disso os Bispos que representam as conferências dos Estados Unidos examinarão devotamente o facto de que a sua nação, consome mais do que a sua justa quota-parte dos recursos do mundo, produz a maior quantidade de detritos e produz o maior número de armas.
4. *Comprometemo-nos a fazer causa comum com os líderes religiosos e as pessoas de boa vontade em todo o mundo que partilham estas preocupações.* Estabeleceremos relações e colaboraremos com parceiros ecuménicos e inter-religiosos e com organizações comunitárias e de fé, a fim de podermos reforçar os nossos esforços comuns.
5. *Comprometemo-nos a defender a justiça e a paz nos “átrios do poder” das nossas respectivas nações e organizações internacionais.*
6. *Comprometemo-nos a medir as “pegadas de carbono”^{viii} dos nossos escritórios episcopais e da nossa denominação e comprometemo-nos a determinar como reduzi-las e a implementar essas mudanças.* Pediremos insistentemente às nossas congregações, escolas e contextos de ministérios que façam o mesmo.
7. *Comprometemo-nos, tanto quanto somos capazes, a providenciar os recursos necessários às*

nossas conferências para estas reduzirem extraordinariamente a nossa exploração colectiva do planeta, das pessoas e das comunidades, incluindo a assistência técnica prestada a edifícios e programas, formação e treino dos jovens e recursos online de trabalho em rede.

8. *Comprometemo-nos a praticar a esperança à medida que nos empenhamos e continuamos a prestar apoio aos numerosos ministérios transformadores da nossa denominação. Todos os dias, daremos graças a Deus pelos frutos produzidos através do trabalho da Igreja Metodista Unida e através de cada um de vós.*

9. *Comprometemo-nos para com um uso mais eficiente da igreja e das páginas Web comunitárias para inspirar e partilhar aquilo que aprendemos.^{ix} Celebramos os esforços de comunicação que contam os casos de luta e de transformação no seio da nossa denominação.*

19. Através destes compromissos, respondemos ao convite piedoso de Deus para nos juntarmos ao processo de renovação. Deus já está visivelmente a trabalhar através de pessoas e de grupos em todo o mundo. Dedicamo-nos de novo para nos juntarmos a estes movimentos, os movimentos do Espírito. Os jovens estão a angariar fundos de uma forma arrebatadora e apaixonada para providenciarem mosquiteiros para os seus “irmãos” e para as suas “irmãs”, que se encontram a milhares de quilómetros de distância. Os estivadores ou trabalhadores das docas estão a recusar-se a descarregar armas pequenas que estão a ser contrabandeadas para chegarem

às mãos de combatentes armados em guerras civis no seu continente. As pessoas de fé estão a exigir as reformas agrárias em nome de operários agrícolas sem terras. As crianças e os jovens têm formado “equipas verdes” por toda a igreja, com o intuito de transformarem os nossos edifícios e ministérios em testemunhos comprovativos de boa gestão e sustentabilidade. Os parceiros ecuménicos e inter-religiosos persistem em pedir às maiores potências nucleares para reduzirem os seus arsenais, passo a passo verificável, abrindo o caminho para um mundo mais seguro e totalmente desarmado de armas nucleares. Deus já está a fazer algo de novo. Através desta carta e do Documento de Fundamentação que a acompanha, voltamos a dedicar-nos a participar no trabalho de Deus e pedimos encarecidamente a todos vós que também se voltem a dedicar.

20. Imploramos a todos os metodistas unidos, a todas as congregações e a todos os líderes públicos: “Participarão no trabalho de renovação de Deus”? Sentimo-nos cheios de esperança por aquilo que Deus pode realizar através de nós e oramos para que respondam depois de cada pergunta: “Claro que sim, com a ajuda de Deus”!

21. Líder: Viverão e actuarão com esperança?

Pessoas: Claro que sim, com a ajuda de Deus.

22. Líder: Praticarão a santidade social e ambiental?

Pessoas: Claro que sim, com a ajuda de Deus.

23. Líder: Aprenderão uns com os outros e examinarão piedosamente as vossas vidas?

Pessoas: Claro que sim, com a ajuda de Deus.

24. Líder: Orientarão as vossas vidas em direcção à visão sagrada de renovação de Deus?

Pessoas: Claro que sim, com a ajuda de Deus.

25. Líder: Com a boa criação de Deus posta em perigo pela pobreza e pela doença, pela degradação do ambiente e pelas armas e violência, oferecer-se-ão como instrumentos do trabalho de renovação de Deus no mundo?

Pessoas: Claro que sim, com a ajuda de Deus.

26. Pastor: Que a graça de Deus possa purificar a nossa razão, fortalecer a nossa vontade e guiar as nossas acções. Que o amor de Deus, a paz de Cristo e o poder do Espírito Santo estejam entre vós, em toda a parte e sempre, para que possam ser uma bênção para toda a criação e para todos os filhos de Deus, fazendo a paz, nutrindo e praticando a esperança, escolhendo a vida e chegando à vida eterna. *Ámen.*

ⁱ Em 2002, o Reverendo Dr. William Sloane Coffin, referindo-se a um trio político de ameaças declarou, “Um trio mais provável e muito mais perigoso seria a degradação do ambiente, a pobreza a nível de pandemia e um mundo inundado de armas”. *The Chautauqua Appeal* [O

Apelo de Chautauqua], com Joan Brown Campbell e Stephen J. Sidorak, Jr.

ⁱⁱ Salvo indicação em contrário, todas as citações e referências bíblicas pertencem à Bíblia Sagrada em Português, das Sociedades Bíblicas Unidas com escritórios em Lisboa, Luanda e Maputo.

ⁱⁱⁱ Esta Lamentação é oferecida como uma leitura responsiva. O “pastor” é a voz dos Bispos em toda a carta; o “líder” é outra pessoa que dirige a lamentação com as “pessoas” – todos aqueles que se encontram reunidos.

^{iv} De *Hope in God’s Future [Esperança no Futuro de Deus]*, um relatório da British Methodist Church Conference [Conferência da Igreja Metodista Britânica], sobre *Christian Discipleship in the Context of Climate Change [O Discipulado Cristão no Contexto da Alteração Climática]*, Julho de 2009, Wolverhampton, UK.

^v John Wesley, Sermão 19: “The Great Privilege of Those That Are Born of God” [O Grande Privilégio Daqueles que Nasceram de Deus]; *Works [Obras]* 1:442.

^{vi} *Hymns and Sacred Poems [Hinos e Poemas Sagrados]*, 1739, ¶ 5.

^{vii} “Quando... a perfeição cristã passa a ser o objectivo a atingir, desperta-se uma esperança fundamental de que o futuro pode ultrapassar o presente. E, um descontentamento sagrado correspondente é despertado em relação a qualquer estado das coisas presente — um descontentamento que fornece o gume da crítica necessário para manter o processo da transformação individual em movimento. Além disso, este descontentamento sagrado é prontamente transferível do domínio do individual para o da sociedade, onde oferece uma motivação persistente para melhorar à luz de uma ‘forma mais perfeita’ que ultrapassa qualquer *status quo*. Runyon, Theodore, *The New Creation: John Wesley’s Theology Today [A Nova Criação: A Teologia de John Wesley no Dia de Hoje]* (Abingdon, Nashville), 1998, p. 168.

^{viii} Uma “ pegada de carbono” é uma estimativa de quanto dióxido de carbono (um gás de efeito de estufa) é produzido para apoiar actividades da vida diária, incluindo viagens e gasto de

energia doméstica. As pegadas de carbono também são aplicadas numa escala maior a empresas, negócios e nações.

^{ix} A fim de prestar apoio a muitas pessoas que têm seguido este projecto do Concílio, um website multimédia interactivo vai estar disponível (na sequência de uma acção favorável do Concílio).

Este website servirá dois grupos específicos (especialmente os jovens no seio da nossa denominação e das nossas comunidades e da liderança de conferências e áreas) através de recursos, materiais didácticos, clips de vídeo telecarregáveis e contactos sociais em rede.

www.HopeAndAction.org é o endereço do website.